



Em campo
por amor à terra.

NOTA À IMPRENSA

SOBRE A POSIÇÃO DA ZERO

Lisboa, 11 de Maio de 2021 - No seguimento da posição pública assumida pela ZERO - Associação Sistema Terrestre Sustentável, a propósito da divulgação dos resultados de desempenho do Sistema Integrado de Embalagens e Resíduos em Agricultura (VALORFITO) no ano 2020, vimos esclarecer alguns pontos que nos parecem essenciais para se compreender e enquadrar os referidos resultados.

Com o objetivo de resolver um problema então existente – recolha e posterior tratamento das embalagens vazias de produtos fitofarmacêuticos (PF), e na linha do seu sentido de responsabilidade, a ANIPLA (associação representante dos fabricantes), em conjunto com a GROQUIFAR (representante dos distribuidores de factores de produção), fizeram nascer o sistema VALORFITO, gerido pela SIGERU, LDA., que recebeu a sua primeira licença em 2006.

O VALORFITO oferece aos agricultores e outros operadores económicos uma solução para o destino adequado a resíduos de embalagens, na sua maior parte perigosos, de forma totalmente gratuita.

A única fonte de receita do sistema, e que garante o seu funcionamento, provém das prestações financeiras pagas pelas empresas que colocam produtos embalados no mercado. Os estabelecimentos de venda / pontos de retoma (PR) participam com as suas instalações para armazenamento temporário e como fonte de sensibilização aos agricultores. Estes, por sua vez, participam com o seu sentido de responsabilidade, guardando as embalagens vazias nos sacos que o sistema VALORFITO lhes proporciona para o efeito e devolvendo-as nos PR.

Com mais de 1000 PR activos no final de 2020, o VALORFITO está presente em todo o território nacional. Note-se que, sempre que a dimensão o justifica, o VALORFITO recolhe resíduos directamente em explorações agrícolas. A maior parte dos resíduos recolhidos é encaminhada para reciclagem e se a reciclagem não for possível, são incinerados com recuperação energética.

Desde o seu início que o sistema tem vindo a crescer ano após ano, de forma sustentável. De 2006 a 2020 foram recolhidas mais de 4,3 mil toneladas de resíduos perigosos. Nos últimos 10 anos a taxa de retoma (TR) quase duplicou.



O sucesso alcançado deve-se a várias iniciativas, de onde se destacam as desenvolvidas no âmbito da investigação e desenvolvimento, mas também da comunicação e sensibilização, e onde são investidos anualmente mais de 10% das prestações financeiras cobradas os operadores económicos.

A taxa média de retoma anual ronda actualmente os 50%. No final de 2021 contamos atingir o compromisso de atingir os 60%, sendo que no final do mês de Abril último registamos um acréscimo de 15% da quantidade recolhida vs igual período do ano anterior.

Ainda assim a TR deve ser bem enquadrada e compreendida na medida em que nunca será possível recolher 100% do total de embalagens colocadas no mercado num determinado ano, pelo facto de haver muito produto que fica armazenado ao nível dos distribuidores e do próprio agricultor. O factor stock deve, por isso, ser considerado, e por ser variável de ano para ano, devido às condições climáticas, os valores da TR devem ser vistos num intervalo de tempo superior a pelo menos 5 anos, por forma a minimizar esse “erro” que resulta da dinâmica do próprio mercado.

A principal dificuldade para atingir os resultados de recolha pretendidos todos os anos, resulta directamente da estrutura agrária do nosso país, onde predominam os agricultores com mais de 65 anos e unidades de produção com menos de 5 ha. Este predomínio acentua-se à medida que vamos avançando de Sul para Norte e torna muito mais difícil passar a nossa mensagem e fazer com que as acções de sensibilização sejam totalmente eficazes.

Para ilustrar este aspecto basta referir que em 2020 a Taxa de Retoma no Distrito de Beja foi de 93%, enquanto que em Aveiro foi de 25%. Os sistemas agrícolas de ambos os Distritos são opostos. Em Beja domina a grande propriedade, de carácter predominantemente empresarial, sujeita a regimes rigorosos de auditoria quer interna quer externa, por parte dos clientes. Dominam as grandes embalagens. Em Aveiro verifica-se o oposto. Pequenas explorações, autoconsumo, carácter familiar, pequenas embalagens, mas em grande número.

Note-se que em 2020 a taxa de crescimento do total de embalagens colocadas no mercado (16%), foi inferior à taxa de crescimento da recolha das mesmas (28%). Ainda assim há naturalmente espaço de melhoria – e haverá sempre – mas observa-se que ano após ano os resultados melhoram, com uma evolução positiva das taxas de recolha. Tal só é possível graças ao enorme esforço de comunicação e sensibilização que todos os anos é feito pelo VALORFITO em conjunto com os pontos de recolha e as autoridades locais, no sentido de fazer chegar a mensagem a um cada vez maior número de agricultores.



Em campo
por amor à terra.

A colaboração de todos é preciosa, precisamente porque é para o bem de todos. Aqui contamos também com o empenho das ONG e colocamo-nos, por outro lado, disponíveis para trabalhar com as mesmas em propostas pedagógicas, de melhoria, que permitam evoluir positivamente para este objectivo comum.

António Lopes Dias
Director Geral

SOBRE O SISTEMA VALORFITO

O Valorfito, designação do Sistema Integrado de Gestão de Embalagens e Resíduos em Agricultura, tem como objetivo a recolha e gestão dos resíduos de embalagens primárias de produtos fitofarmacêuticos, biocidas e sementes de uso profissional, seguindo as exigências do Despacho n.º 6560/2017, de 28 de julho. Este sistema permite dar resposta às necessidades dos produtores agrícolas de encontrarem um destino adequado para os resíduos de embalagens de produtos fitofarmacêuticos e de sementes, que são gerados nas suas explorações agrícolas, assegurando que toda a fileira agrícola possa cumprir a legislação em matéria da gestão dos resíduos de embalagens primárias de produtos fitofarmacêuticos e de sementes. No ramo dos biocidas, permite, igualmente, aos utilizadores finais uma gestão adequada dos resíduos de embalagens primárias de biocidas. Saiba mais em www.valorfito.com

Para mais informações contactar:

Ana Rita Teixeira | anarita.teixeira@onmipartners.pt | +351 917 570 738